

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 138

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 28 DE OUTUBRO DE 1998

ANO XXIV

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**

Presidente - PFL

**LUIZ CARLOS ZUK**

1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**

2º Vice-Presidente - PPB

**LUIZ CLAUDIO ROMANELLI**

3º Vice-Presidente - PMDB

**LUIZ CARLOS MARTINS**

1º Secretário - PFL

**NELSON GARCIA**

2º Secretário - PFL

**ANTONIO ANNIBELLI**

3º Secretário - PSDB

**IRONDI PUGLIESI**

4ª Secretária - PPB

**ÂNGELO VANHONI**

5º Secretário - PT

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

Governo ..... Deputado Valdir Rossoni  
PFL..... Deputado Plauto Miró  
PTB..... Deputado Valdir Rossoni  
PMDB..... Deputado Orlando Pessuti  
PPB..... Deputado Augustinho Zucchi  
PT ..... Deputado Péricles H. de Mello  
PDT ..... Deputado Edgar Bueno  
PL ..... Deputado Horácio Rodrigues  
PSN..... Deputado Emerson Nerone  
PSDB.....

## Representação Partidária

PFL - 18: Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Crisóstomo - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Cartário - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães - Reny Borsatto - Walmor Trentini; PTB - 11: Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Joel Coimbra - Nelson Justus - Luiz Accorsi - Paulo Gorski - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 08: Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duílio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada; PL - 01: Horácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
13ª LEGISLATURA  
ATA DA 86ª SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM  
28 DE OUTUBRO DE 1998  
(quarta-feira)**

Presidência do Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, secretariada pelos Senhores Deputados Techy Filho e Nelson Garcia.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Antonio Annibelli, Irondi Pugliesi, Ângelo Vanhoni, Albanor Gomes, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, João Techy, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Paulo Gorski, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (53). Achando-se ausente o Senhor Deputado Sâmis da Silva (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

### SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

### EXPEDIENTE:

### Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 432/98  
A Assembléia Legislativa do

Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação "Círculo Trentino de Curitiba", com sede e foro no Município de Curitiba.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28.10.98.

(a) NEIVO BERARDIN

PROJETO DE LEI Nº 433/98

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Contenda, com sede no Município de Contenda e foro no Município da Lapa, Estado do Paraná.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28.10.98.

(a) ALBANOR GOMES

Apoioamento:

Eduardo Trevisan, Joel Coimbra, Duílio Genari, Edson Silva Lino e Augustinho Zucchi.

JUSTIFICATIVA:

A APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Contenda foi fundada em 26 de abril de 1997 como uma sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional, sem fins lucrativos.

Considerando-se "Excepcional" como a pessoa que se diferencia do nível médio dos indivíduos, em relação a uma ou várias características físicas, mentais ou sensoriais, de forma a exigir atendimento especial com referência a sua educação, desenvolvimento e integração social, a APAE de Contenda tem por objetivos promover medidas de âmbito municipal que visem assegurar o ajustamento e o bem-estar dos mesmos.

Além disso, como a APAE de Contenda integra-se, por filiação, à Federação Nacional das APAE's, e é automaticamente integrada à Federação das APAE's do Estado do Paraná, a cujos estatutos também adere e a cuja supervisão se submete, esta tem por finalidade defender a causa do excepcional em qualquer de seus aspectos, encarregar-se, em âmbito municipal, da reunião e divulgação de informações referentes ao assunto, proporcionar o avanço científico e a formação de pessoal técnico especializado, promover e/ou estimular a realiza-

ção de programas permanentes de prevenção das formas de deficiências, estimular, apoiar e defender o desenvolvimento permanente dos serviços prestados pela APAE, impondo-se a observância dos mais rígidos padrões de ética e eficiência.

É merecedora de reconhecimento e apoio de todos os segmentos da sociedade e para alcançar melhor os seus objetivos, solicitamos a aprovação deste projeto de lei que confere a condição de Utilidade Pública Estadual.

#### O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk)

Não havendo oradores inscritos para o Pequeno Expediente, concedo a palavra, no Grande expediente, ao Deputado Irineu Colombo.

#### O SR. IRINEU COLOMBO

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Venho à tribuna para chamar a atenção do Governo Estadual, da Bancada Governista, sobre a situação difícil que estão passando as escolas paranaenses, por conta de que a Secretaria de Estado da Educação, não está honrando o compromisso de repasse dos recursos do fundo rotativo, que são os fundos que eram repassados regularmente às escolas para que possam fazer a manutenção, comprar material de expediente, enfim, tocar o dia-a-dia da escola.

Vários professores têm ligado ao nosso gabinete, solicitando o nosso empenho. Já fizemos ofício ao Governador do Estado, para que cumpra esse compromisso com a educação do Paraná. O mínimo de recurso para o fundo rotativo, que é o recurso que mantém a escola de pé. Existem várias escolas no Paraná que estão caindo, com goteiras, sem condições de terem os alunos freqüentando as salas de aula. E ainda, não repassam os míseros reais que é para manter a escola funcionando.

Isso é muito grave. Um setor que consideramos, e todos os partidos também que saíram da campanha eleitoral consideram muito importante, é muito importante a questão da educação. Não estão dando a devida atenção. Deverá, em breve, ter uma mobilização estadual, para que sejam ouvidas as reivindicações das escolas, sobretudo a preocupação dos diretores de escolas.

Além disso, o Estado do Paraná tem recebido regularmente os repasses do Governo Federal e não está repassando recursos às escolas para comprar merenda. Têm escolas que estão fazendo rodízio. Um dia não dá lanche, outro dia só dá polenta, como acontece com uma escola em Foz do Iguaçu, relatado pelo próprio diretor.

É uma vergonha. O Estado do Paraná, tido como um Estado promissor, um Governo que tem dito que está todo em dia, passadas as eleições, já deu “o calote” na OAB com o convênio da assistên-

cia jurídica gratuita, não cumpriu com os compromissos firmados no convênio que é repassar o dinheiro dos advogados que trabalham ativamente para defender família, senhoras, presos, pessoas sem condições de remunerar um advogado. Passadas as eleições, esse mesmo Governo não repassa recursos para comprar merenda para os nossos estudantes, também não repassa recursos para o fundo rotativo e não ajuda a recuperar as escolas.

O cálculo que chegamos, Senhor Presidente, é o seguinte: convenceram os diretores de escola lá no Faxinal do Céu, de que o PROEM era recurso novo, era oxigênio, era recurso para as escolas.

Eles estão passando para algumas escolas, Deputado Rosinha, os recursos do PROEM, algumas migalhas. Mas retiraram o recurso que era mensal, que dava oxigênio, que dava vida para as escolas, eles tiraram o recurso próprio e deram dinheiro emprestado para as escolas em menor quantidade. No cômputo total, as escolas perderam mais de 55% dos recursos. E, acharam que estavam fazendo grande coisa apoiando o PROEM.

Outro detalhe, a APP Sindicato, a partir de ontem, não está recebendo os recursos que os professores filiados determinaram que o Governo fizesse o desconto. Para facilitar o desconto do pagamento da mensalidade sindical, a APP pediu ao Governo do Estado, que fizesse na folha de pagamento o desconto, isso facilita a vida da APP, isso facilita a vida dos professores que são sindicalizados, aguerridos professores do Estado do Paraná. Mas, o Governo do Estado do Paraná, de estilo perseguição política mesquinha, simplória, rasteira, retirou esse repasse de recurso. Queremos que o Governo dê explicações por conta disso. Será que é por que vamos votar o Plano de Cargos Carreiras e Salários? Está fazendo um jogo de tirar o direito de um acordo feito com a classe, o Sindicato, com o Governo, para negociar, para que abaixe as armas com relação as exigências legítimas. A APP vem exigindo dinheiro para merenda, discussão do Plano de Cargos Carreiras e Salários, dinheiro para Fundo Rotativo, melhoria na Educação no Estado do Paraná, tratamento digno para os Professores do Paraná e não pode ser recebida a chicotadas, como está sendo feito por esse Governo.

#### O SR. FLORISVALDO FIER

Ontem, estivemos com a assessoria jurídica da APP Sindicato, mais o Presidente Prof. Romeu Miranda, na Secretaria de Administração, para tomar conhecimento de quem deu a ordem, para não ter mais o desconto na Folha de Pagamento. O Secretário de Administração não se encontrava, porém falamos com seus assessores. Não puderam informar e de lá mesmo da Secretaria de Administração, entrei em contato com o Secretário de Edu-

cação Professor Ramiro. Foi nos informado pelo Secretário Ramiro, que a ordem para o corte, partiu dele. E que a iniciativa não foi dele, mas a iniciativa foi da Bancada de apoio ao Governo aqui da Assembléia Legislativa. E, que ele foi pressionado pelos Deputados da Assembléia Legislativa do Paraná para que parasse com esse desconto.

Acho que esta palavra para a Bancada Governista, para dizer, se foram eles, por pressão dessa Bancada, se foi por que razão? E o que é que eles desejam obter com isso, se é colocar a organização dos professores de joelhos perante esse Parlamento, para que aqui, eles possam votar àquilo que eles querem ou àquilo que o Governador mandar, sem ter nenhum ato de protesto, sem ter nenhuma voz, que grite pelos direitos dos professores. Eles estarão enganados! Porque os professores com certeza, estarão enganados! Porque os professores com certeza, estarão nesta Casa, e com certeza, a Bancada de Oposição fará quórum na defesa da Escola Pública, na defesa dos direitos dos professores, nos direitos da população do Paraná, em ter essa Escola Pública de boa qualidade e não como está se gerindo hoje a escola.

Então, que a Bancada Governista confirme ou negue, o que disse o Secretário Ramiro, para mim, por telefone, ontem às 17:30 da tarde.

#### O SR. IRINEU COLOMBO

Quero crer que os Deputados apoiam o governo, não tenham feito isso. Mas seria bom que o próprio Secretário falasse, que não são os Deputados, que na verdade faz parte de uma estratégia do Governo, uma estratégia do Secretário, de criar um problema. É a história do bode - você coloca o bode no meio dos presidiários, depois se retira o bode, todo mundo fica contente. Mas então eles tiraram esse repasse que estava consignada na folha de pagamento para poder negociar por conta do plano de cargo, carreira e salário que é um projeto de lei que está aqui na Casa e tem que andar. O Governo diz que também está preparando um projeto de lei, mas tem medo de enfrentar politicamente essa discussão e cria um problema para então depois negociar. Jamais acredito numa tática do Governo ou uma pressão dos Deputados Situacionistas.

Muito obrigado!

#### O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Martins)

Passamos ao Horário das Lideranças.

Consulto a Liderança do PMDB, PFL, PSN, PSDB, PDT, PPB, PTB.

(Declinam).

Consulto a Liderança do PT se fará uso do seu horário. Com a palavra o Sr. Deputado Florisvaldo Fier.

#### O SR. FLORISVALDO FIER

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores estamos aqui para lembrar que hoje é o dia do funcionário público.

Nós, servidores públicos, não importa a instância do governo que trabalhamos, não temos nada a festejar na data de hoje. Poderíamos dizer que é uma data a lamentar o que tem ocorrido no nosso país. De Fernando Henrique a maioria dos prefeitos e governadores desse país têm tido uma política de destruição do serviço público. Ao destruir o serviço público deixa de garantir os direitos da população brasileira. Destruindo o serviço público destrói o quadro técnico de servidores do nosso país e destrói a qualidade dos serviços, fazendo com que a população passe a ter serviço de baixa qualidade na área de saúde, educação, segurança pública, etc...

Durante os quatro anos de governo de Fernando Henrique sequer foi dado um reajuste salarial ou reposição das perdas salariais. Além de não passar dinheiro suficiente para a manutenção dos serviços públicos, como os das universidades e hospitais universitários. A maioria das prefeituras têm reprimido os servidores públicos, tem perseguido ou tem impedido a organização dos servidores públicos na luta pelos seus direitos e pela defesa dos direitos dos usuários dos serviços públicos, como é o caso do Prefeito Cássio Taniguchi na Cidade de Curitiba, que impede que lideranças sindicais visitem locais de trabalho, como as creches, porque estão indo lá para levar àqueles servidores a conscientização dos seus direitos.

O Governador Jaime Lerner não fica atrás. Oriundo e cria da ditadura militar, não perdeu nenhum dos seus vícios que tinha para os ditadores. Passou pelo PDT usando essa sigla, dizendo-se democrático e voltou ao antigo ninho que é o PFL. O partido que tem destruído o estado brasileiro, que tem sucateado os serviços públicos e tem roubado os direitos dos trabalhadores a nível nacional, seja do serviço público ou privado.

Jaime Lerner, que vem enfrentando a oposição do nosso partido na Assembléia Legislativa e da oposição do PMDB, tem tido na organização dos serviços públicos um local de resistência as suas políticas destrutivas. Um local de resistência as suas políticas destrutivas, um local de resistência em defesa do serviço público. Incapaz de politicamente derrotar os servidores públicos, de impor seu desejo e a sua vontade, vai esse governador pela truculência destruir as entidades sindicais se o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, exige, que para investir em nosso país tem que destruir toda e qualquer organização popular, que é a exigência dessas duas instituições internacionais,

Jaime Lerner tem procurado de toda a maneira cumprir as exigências dessas instituições: destruindo essas organizações.

Fernando Henrique tem tido a mesma prática, basta lembrarmos o exemplo do que ele tentou fazer e não conseguiu na greve, recente, dos professores e funcionários técnicos das universidades e o que ele fez na ocasião da luta dos companheiros petroleiros no início do seu governo, colocando o Exército dentro das refinarias.

Fazem isso, para comerem na mão do Fundo Monetário Internacional que é instrumento de execução da Política Neoliberal no mundo inteiro.

Pois bem, Jaime Lerner para agradecer o governo central, para agradecer as instituições internacionais procura destruir a organização dos funcionários públicos e o mecanismo que ele usa para isso, é o mecanismo de cortar o repasse que cada funcionário ou professor autoriza para a sua entidade sindical. Fez isso no primeiro semestre e sob pressão eleitoral, política eleitoral, voltou a trazer o desconto até por que as entidades garantiram esse desconto na Justiça, ganhando processos judiciais. Passado o processo eleitoral, para impor “goela abaixo” dos professores e funcionários das escolas, um plano de cargos, carreiras e salários, ele corta, novamente, os repasses porque sabe que sem dinheiro essas instituições não têm como funcionar e a APP Sindicato tem mais de 100 funcionários no estado todo e o que ele quer é a destruição dessas entidades e o desemprego desses funcionários da APP Sindicato.

Jaime Lerner desrespeita o direito mínimo de democracia, de organização popular. Jaime Lerner, na época que o senhor sustentava a ditadura militar, os professores do Estado do Paraná fizeram cerca de 4 ou 5 greves e, nunca os ditadores de plantão fizeram o que faz o senhor governando o nosso Estado.

Os ditadores, os generais, não cortaram o repasse de dinheiro para as entidades sindicais, no entanto, Lerner, que tem medo da organização popular, age pela mentira através dos meios de comunicação com a propaganda paga ou espaços em entrevistas. Menti ao povo do Paraná! Quando a mentira não consegue o que ele deseja, ele vem e com truculência age cortando os repasses. A democracia não se faz só em discurso, senhor governador, a democracia se faz na prática, se quer fazer o discurso de democracia, primeira coisa que é: reveja o teu passado e volte a olhar para o presente, para mostrar que o seu governo não é democrático, é autocrático, opressivo e explorador. Oprime as organizações populares e explora os servidores públicos do Estado do Paraná, com salários aviltados, enquanto os cargos de confiança têm sempre reajuste diferenciado.

Espero que nesse Dia do Servidor não fique, somente, num feriado dado ao servidor público na sexta-feira. De que adianta o feriado se não tem salário nem sequer para ir a um cinema, a um teatro ou a um passeio num parque. Tenho certeza absoluta que o servidor público do Estado do Paraná desejava a reposição das suas perdas salariais e o respeito, ser tratado com dignidade e não um feriado. E a organização dos servidores públicos desejam que a democracia prevaleça e chega de autoritarismo, Jaime Lerner. O senhor hoje foi eleito governador graças à conquista democrática, feita pela população brasileira que nas trincheiras, votou contra a ditadura, fazendo uso da democracia, age como um ditador, não perdendo, como disse, os resquícios do seu passado.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Com a palavra, no Horário do PMDB, o Senhor Deputado Antonio Annibelli.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Senhor Presidente, o Senhor poderia me inscrever, se houver a disponibilidade?

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Já foi usado o Horário do PT. Estamos no Horário das Lideranças.

Com a palavra, o Senhor Deputado Antonio Annibelli.

O SR. ANTONIO ANIBELLI

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Neste dia 28 de outubro, consagrado ao funcionário público, o Dr. Rosinha já nos antecedeu e viemos a esta tribuna para homenagear o nosso funcionário, nosso colega, principalmente o funcionário da Assembléia e tenho a honra de ser funcionário desta Casa, aqui aprendi a respeitar a democracia e a valorizar o Poder Legislativo.

Tivemos a felicidade de participar há oito anos, em Brasília, como Deputado Federal e lá aprimoramos o nosso conhecimento com a experiência adquirida nesta Casa de hoje, dia 28 de outubro, dia consagrado ao funcionário público e o Dr. Rosinha muito bem cobra se é um dia de alegria ou se é um dia de tristeza, é o dia consagrado. Em alguns Estados deram feriado. No Paraná jogaram para sexta-feira. Talvez o governador, com medo do “pacote” que ele deve ter ajudado a amarrar em Brasília ou com o aval ou com a sua omissão, porque não sei se depois da sua viagem, do safari na África do Sul ou do seu descanso na Europa ele tenha ajudado o governo federal a amarrar o “pacote” ou deixo com seu aval de omissão, que o governo federal o amarrasse, nesse este-lionato eleitoral que houve no Brasil e no

Paraná no último dia 4 de outubro e posteriormente, no dia 25 de outubro.

Vemos hoje o Governo Federal anunciar a taxa-ção da contribuição previdenciária aos funcionários públicos, coisa feita neste mesmo ano, através de uma Medida Provisória de nº 1646/97 em que o Presidente da República isentou, por Medida Provisória, os funcionários públicos federais e nós, seguindo a orientação da polícia federal apresentamos um projeto de lei que se encontra adormecido na Comissão de Justiça, estendendo aos nossos funcionários aposentados este benefício.

Fizemos a nossa campanha junto aos funcionários públicos, encaminhando o nosso projeto através da nossa imprensa, levando o nosso discurso e a nossa esperança a esta classe que há 4 anos não recebe um aumento do governo federal e estadual e para a nossa decepção ou talvez para a nossa ilusão, o senhor Presidente da República tenha baixado esta Medida Provisória no mês de março para tentar ganhar a eleição no 1º turno, com o aval dos funcionários públicos brasileiros. E não só após ganhar, não graças a Deus com o nosso voto, mas ganhou a eleição e em seguida após o segundo turno, em que alguns governadores do PSDB ainda ganharam a eleição, anuncia, 4 dias depois, essa taxa-ção em cima do funcionário aposentado, aumentando dos funcionários que estão na ativa em contribuição.

É um crime que se comete, é uma dor que dá no peito de ver o funcionário massacrado, principalmente o funcionário da Assembléia Legislativa. Que o Governo do Paraná, Dr. Rosinha, ainda não sei se com acertos de interesses pessoais ou da turma do Palácio Iguaçu, do Executivo receberam os DAS um aumento diferenciado, receberam diárias. Aqui na Assembléia um motorista nosso não recebe diária, não tem vale transporte, não tem vale refeição. Aqui na Assembléia é uma vergonha.

Como funcionário da Assembléia, me envergonho de estar nesta tribuna dizendo isto. Porque vemos o Tribunal de Contas com seus funcionários felizes, alegres. Ontem estivemos lá cumprimentando o Presidente, nosso querido amigo Deputado Artagão de Mattos Leão, em companhia de alguns Deputados, e víamos o Coral do Tribunal de Contas homenageando seu Presidente, cantando pelo seu aniversário, fazendo um coquetel em sua homenagem. Mas lá os funcionários ganha bem!

Vemos o Tribunal de Justiça, todo mundo de carro novo, todo mundo com a vida acomodada no Poder Judiciário. Vemos agora, os delegados de polícia. Temos visto aí as conquistas de outras classes com liberação de pretensões, com liberações de anseios de sua classe e aqui na Assembléia votado tudo pelos funcionários do Paraná inteiro. Jamais a Assembléia levantou a voz contra uma

conquista dos nossos colegas Deputados de outros Poderes. E apenas a Assembléia. E esta Assembléia precisa puxar pelos nossos brios, pela vergonha que temos de vermos os nossos funcionários sendo os mais mau pagos da história do Poder Legislativo e dos Poderes Executivos e Judiciário do Paraná.

Acho que esta Assembléia que se despede em 31 de janeiro, teríamos que não aprovar mais nada nesta Casa enquanto não houver um remanejamento, uma esperança ou alguma coisa que diferencie ou iguale os nosso funcionários. Não queremos mais que ninguém. Queremos, apenas, a igualdade. Nem a igualdade talvez, somos muito simples, gostaríamos ao menos o respeito. Que dessem 10% a menos ou 20% ou 30% a menos que os funcionários para os funcionários da Assembléia. Não querendo a igualdade, porque já que acham que somos inferiores aos outros e este Poder é um Poder sentimental. Aqui todas as pretensões e pleitos do Povo do Paraná, seja em que setor de atividade, a Assembléia sempre recebe o povo, é uma Casa aberta, é uma Casa que recebe do mais pobre ao mais graduado. Aqui não existe hierarquia, aqui não se identifica na porta qualquer cidadão que vem aqui.

Hoje fui à COPEL, cheguei lá e tive que fazer a ficha, deixar a Carteira de Identidade na porta e colar um crachá no peito, está aqui o crachá. Lá tem que se identificar.

Graças a Deus não vou ao Palácio Iguaçu faz muito tempo, desde que lá não existe o respeito ao Parlamentar da Oposição, lá talvez também precise que o Deputado seja respeitado, que o prefeito seja respeitado. Que o prefeito não seja enganado, que não sejam assinados convênios laranjas, convênios mentirosos em véspera de eleição. Que seja passado dinheiro para prefeitura gastar em época de eleição com a finalidade de readequar estradas. E queremos ver esta Casa cobrando as readequações de estradas das Prefeituras que pegaram dinheiro para gastar na eleição.

Vamos ver o Tribunal de Contas, Srs. Deputados do Governo e da Oposição!

Esta dignidade que queremos ao funcionário público, queremos a dignidade das prefeituras que estão quebradas, e vão tirar mais das prefeituras. Este é o Governo Federal que aí está, o Governo Estadual que aí está, mas ainda temos esperanças em Deus e no povo. O povo não vai ser enganado, o povo vai reagir porque foi enganado nas urnas, no Brasil e no Paraná. O povo vai reagir, não sei de que forma. Talvez, os professores que são os nossos mestres iniciem uma marcha de reconquista da dignidade do Paraná, e talvez esta marcha iniciada com os nossos mestres aqui pela Assembléia. Vamos para as ruas, vamos para a greve, vamos com o brio, com a vergonha, porque apanhar na cara é difícil, mas o homem que tem vergonha não

apanha. E tenho certeza que o povo paranaense, os funcionários desta Casa, os funcionários públicos do Paraná têm vergonha na cara. Porque eles fizeram a história. Os Governos passam, e o patrimônio do funcionalismo fica, que é a dignidade do nosso povo.

Por isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados, meus colegas funcionários, é com orgulho que sou funcionário desta Casa, que defendo os funcionários. E graças a Deus, no sétimo mandato, jamais me acovardei. Os Governos passam, nós ficamos, e faremos a história do Paraná, com honra e dignidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Com a palavra o ilustre Deputado Ângelo Vanhoni, no Horário da Liderança do PSN.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Quero inicialmente ressaltar ao Deputado Antonio Annibelli, que tem meu total apoio e solidariedade.

Acho que os funcionários da Assembléia Legislativa, nesses quatro anos, em que estou aqui presente como Deputado, assisti o que aconteceu com o funcionalismo público do Estado do Paraná, do Poder Executivo, e tenho assistido também os aumentos de salários que têm sido dados a setores do judiciário, aos funcionários do Tribunal de Contas, e infelizmente os funcionários do Poder Legislativo têm talvez na sua história, os piores salários que receberam até hoje.

Então, mais do que simplesmente manifestar esta indignação por este achatamento salarial por parte dos funcionários do Poder Legislativo, acho que os Deputados da Assembléia, os líderes dos partidos deveriam discutir com a Comissão Executiva da Casa a necessidade de que uma solução fosse encontrada para o problema salarial dos funcionários do Poder Legislativo. Então têm total apoio da Bancada do PT sobre esta iniciativa.

Mas o que me traz a tribuna, é talvez o marco do dia de hoje. O marco do dia de hoje com o anúncio do Sr. Pedro Malan, do "pacote fiscal", acho que é talvez um dos dias mais negros da história recente do nosso País.

A política econômica e o pacote do Fernando Henrique Cardoso na minha visão, quando disse ontem na televisão o Presidente da República, que não iria fazer nada que prejudicasse a vida da maioria do nosso povo. Iria promover um ajuste fiscal para solucionar alguns problemas do ponto de vista do equilíbrio da balança comercial, do problema do déficit público do nosso país, mas vejamos bem, quais foram as medidas?

O COFINS, Deputado Romanelli, que é uma tributação no faturamento líquido das empresas, aumento de 100%. Quando a gente diz a taxa, que de 2 passa para 3 e pouco, não percebemos o montante. Mas o aumento neste imposto é de 100%. O aumento na alíquota do CPMF é de 100%.

Os funcionários públicos, vejam a sutileza, os funcionários públicos federais que ganharem acima de mil e e duzentos reais, terão um acréscimo na alíquota da previdência, aqueles que ganharem acima de mil e duzentos reais, terão um acréscimo de 9% sobre o restante. Um aumento brutal. E quando o aumento é na alíquota da previdência, estamos na realidade, estamos mais do que, não estamos recuperando salários pela inflação, estamos tirando o salário dos servidores. E a média dos salários dos servidores públicos federais, cá entre nós, é mil reais.

Então, atinge a totalidade, a quase totalidade dos servidores, uma pequena parcela dos servidores públicos federais, ganham salários acima de 5 mil, de 7 mil, de 8 mil reais. A grande massa está na faixa dos mil reais, que são funcionários públicos do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, do Ministério da Agricultura, funcionários capacitados que foram concursados, a grande maioria tem curso secundário completo, tem curso superior completo, desenvolveu especialização e presta serviço à nação, esses foram duramente atingidos.

Além disso, o governo diz que a maioria do nosso povo não vai ser atingido. Ora, vejamos, como que não vai ser atingido? Como que não vai ser atingido? A maior parte dos impostos que estão sendo acrescidos vai ter uma repercussão direta na produção, na geração de empregos, na circulação de mercadorias deste país.

Então, quem vai perder com isso? Vai perder a arrecadação dos estados, sem falar que as alíquotas de repasses do governo federal vão ser diminuídas para os estados, para os municípios. Além disso, a arrecadação dos municípios vai perder, porque a economia entra num processo de recessão, entra num processo de desaquecimento, com isso as empresas aumentam o seu número de inadimplentes, fecham as empresas no nosso país, o desemprego, a recessão é que faz com que a economia do nosso país fique estagnada.

Além disso, o governo diz que não iria prejudicar os mais pobres. Ora, vejamos!!! O governo não pode, constitucionalmente, mexer em determinadas verbas orçamentárias, perto de dois terços do orçamento da União previstos para o ano que vem, é impossível mexer, constitucionalmente são alíquotas já fixadas, determinadas pela Constituição, no entanto, um terço do orçamento, aquilo que é para custeio e aquilo que é para investimento, este pode mexer. E essa área de custeio e de investimento, no

que será mexido? Será mexido na área social, como sabemos, um bilhão e duzentos do orçamento de oito bilhões e pouco da educação já foi retirado, as universidades públicas federais brasileiras serão duramente atingidas pelos cortes de verbas, já estão completamente sucateadas, receberão um duro “baque” no próximo ano, do ponto de vista orçamentário. Em nível de saúde, já está anunciado é quase dois bilhões de verbas da saúde que serão retiradas do orçamento.

Além disso, não adianta escamotearmos a questão. O que o governo não faz é rediscutir a política econômica que tem levado o nosso país a esse precipício, a alta taxa de juros, a vinculação do câmbio, o modelo econômico que privilegia, única e exclusivamente, os interesses dos grandes capitalistas internacionais fazendo com que ainda, forçando o governo brasileiro a fazer o quê? Vai fazer o quê para gerar dividendo, para diminuir o “déficit”? Vai aterrar o patrimônio público dos seus ativos, intensificando a privatização no nosso país de setores, que não são setores que causam algum problema de “déficit” público para o estado brasileiro, mas setores produtivos como a PETROBRÁS, o Banco do Brasil, o Sistema TELEBRÁS, recentemente a COPEL, aqui no caso do Paraná, que está sendo destruída para que o governo paranaense possa cobrir o seu “déficit”, deverá vir para esta Casa, - segundo as notícias que sabemos, - uma Mensagem para colocar à venda a totalidade das ações dessa empresa, mas não para fazer com que o Estado do Paraná possa ter um ganho, do ponto de vista, em qualquer ramo estrutural.

A princípio, sou contra a transferência do monopólio estatal de energia elétrica para o monopólio privado da energia elétrica.

Acho que esse é um papel do Estado de dar estrutura ao desenvolvimento econômico. O que vai acontecer é o contrário, além disso, vai acontecer a transferência desses recursos para a iniciativa privada, e além disso o governo paranaense vai utilizar os recursos, única e exclusivamente, para pagar o “déficit”. Qual o “déficit”? Os trezentos e oitenta milhões gastos em propaganda, os desvios de verbas deste governo, os cem números de escândalos que aconteceram de malversação de dinheiro público durante esses quatro anos, que agora estão estourando no lombo do povo paranaense como um todo.

Acho que a lógica, o que deveria ser discutido no Congresso Nacional é o modelo econômico. Este modelo econômico que vai sacrificar o povo brasileiro, mergulhando o nosso país na mais dramática recessão pelos próximos dois, três anos, não é o modelo econômico que o povo brasileiro precisa. Aliás as urnas, se não fosse a manipulação e a fraude, demonstraram que o povo brasileiro não

quer esse modelo econômico e aqueles que estão gerindo tanto o Palácio do Planalto quanto o Palácio Iguaçu, aqui, no Estado do Paraná.

Por isso, trago esta manifestação de indignação com o pacote econômico que tomei conhecimento, mais detalhado agora com o pronunciamento do Ministro Pedro Mallan, porque esperava que o governo brasileiro tivesse a ousadia e a criatividade de dizer para o mercado internacional, para as grandes potências do mundo, o seguinte: o Brasil é um país de 160 milhões de brasileiros. Tenhamos, talvez, no futuro, a médio e curto prazo, um dos maiores parques consumidores de um mercado mais fortes do mundo.

O nosso país precisa gerar emprego. Precisamos gerar emprego e construir milhares de fábricas para atender as demandas do ponto de vista de consumo e necessidades materiais do nosso povo. É um país rico em se tratando de suas capacidades naturais, que tem uma massa de inteligência, como talvez nenhum outro povo tenha no resto do planeta. E, no entanto, o governo Fernando Henrique no lugar de se colocar ao lado do povo, junto com a maioria dos brasileiros e dizer para os outros povos do mundo, para os banqueiros internacionais que temos uma saída a brasileira, que a da geração de emprego, o investimento na produção, para gerar cada vez mais renda, para que o nosso País possa ter uma arrecadação maior, para que o governo brasileiro através da geração de renda possa ter o déficit público e não pela atração de capital volátil do resto do mundo e a queima dos ativos do nosso País, possamos na realidade trazer algum benefício do ponto de vista da diminuição desse desequilíbrio fiscal, que vive o estado brasileiro.

Não acredito nesta proposta. Esta proposta não vai levar o nosso País a lugar nenhum, a não ser ao desespero e ao sofrimento de milhares e milhares de brasileiros.

A oposição tem o dever, aqui, nesta Casa, mais do que nunca de não somente combater o Governo Lerner com as suas medidas, que são basicamente as mesmas medidas do Governo Fernando Henrique Cardoso: sucateamento do papel das empresas públicas do Estado do Paraná; destruição, do ponto de vista do Estado, dos espaços públicos que a sociedade construiu ao longo dos anos e da existência da civilização, porque é este o papel dos neoliberais. Mas a oposição tem o dever de procurar abrir esse debate com a sociedade, daquilo que está acontecendo no nosso País e no nosso Estado.

A nossa posição aqui, enquanto Deputados, que têm um compromisso popular, ético com a transformação e com o futuro do nosso País, que quer uma outra política econômica e uma nova cultura política, esse compromisso deve ser reafirmado de uma maneira mais audaz e firme, por parte



da Bancada de Oposição. Devemos fazer com que o governo venha para o debate, sobre as questões fundamentais do povo do Paraná e brasileiro.

Senhor Presidente, trago essas preocupações, porque vejo que os próximos anos, para o povo brasileiro, serão duros, infelizmente com esse Governo, que só atende aos interesses dos “jet set”, dos grandes banqueiros e agiotas internacionais. Pasmem os senhores, as contradições do sistema capitalista no mundo, todos os empresários, os grandes banqueiros do mundo dizem o seguinte: no planeta, nunca teve tanto dinheiro sobrando, uma massa de recursos circulando nos bastidores, nas agências de aplicação das bolsas da Ásia, Índia, Europa, dos Estados Unidos, da América Latina, nunca houve tanto recurso, tanta riqueza, circulando nos dias de hoje. Se não me engano a soma chega a um trilhão e meio de dólares, que circula diariamente nos mercados de capitais no resto do mundo. Esta soma nunca aconteceu no nosso sistema e, no entanto, mesmo com tanto recurso em função das contradições que vive o sistema capitalista, essa soma de recursos faz com que os países inteiros, populações imensas sejam levadas a sofrer e a mergulhar pela miséria, talvez, nas suas inteiras existências.

É preciso que aprofundemos esse debate e a proposta que trago, é que na semana que vem, o Senhor Presidente, a Mesa Executiva tenha a delicadeza, a benevolência de abrir um espaço, para que possamos trazer dois economistas aqui na Assembleia Legislativa, um da Universidade Federal e outro que dá assessoria para todos os trabalhadores aqui da capital do Estado do Paraná, para que venham expor, do ponto de vista da suas visões, qual o impacto que o Governo Federal trouxe ao povo brasileiro, ao anunciar o corte do orçamento nas questões sociais, ao anunciar o corte de investimentos no setor produtivo, ao majorar a produção e ao atingir frontalmente os funcionários públicos e os trabalhadores do nosso País. Qual o impacto que isto trará ao povo brasileiro nos próximos anos?

Então, é esta solicitação que trazemos, e esperamos que a Mesa Executiva, os Senhores Deputados, estejam sensíveis a esse debate, porque é o futuro do nosso povo que está em jogo.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Concedo a palavra à Liderança do Governo.

Havendo declinado, é com satisfação que a Mesa Executiva registra, em nome do Deputado Nelson Garcia, a presença dos Vereadores de Umuarama, Senhor Nely e Senhor Siqueira, que nos honram com suas presenças.

Também presente em nosso meio e associado pelo ilustre Deputado Antonio Martins Annibelli,

Orlando Pessuti, José Maria Ferreira, Edson Silva Lino, Plauto Miró Guimarães, a presença do nosso Deputado Baggio, que além de Deputado é amigo desta Casa, e é realmente um dos homens que defende os interesses deste Paraná no contexto nacional.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA (**Pela Ordem**)

Senhor Presidente, muito obrigado.

Gostaria que a Mesa registrasse a presença nas nossas galerias, do Vereador Francisco Raimundo, da cidade de Cornélio Procópio, juntamente com Nelson Zamarian, empresário daquela cidade.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Perfeitamente registrado e associado com a Mesa Executiva.

Em nome do Deputado Edno Guimarães, registramos a presença do Senhor Luiz C. Silva, Presidente do Rotary Club de Cianorte. O Vereador Mário, Presidente da Câmara Municipal de Cianorte e o Senhor José Presidente da Loja Maçônica daquela cidade. Senhor Teresino Rodrigues, Vereador do PMDB de Cianorte, membros do Lyons Club de Cianorte; Senhor José Benedito, Presidente do Rotary Club daquela cidade e outros companheiros integrantes de uma caravana daquela comunidade que nos honram com suas presenças nesta tarde.

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

## ORDEM DO DIA,

com a presença de 53 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Albanor Gomes, devidamente apoiado, constante do expediente. **À Diretoria Legislativa.**

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Neivo Beraldin, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados.

## ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 162/98, de autoria do Deputado Nereu Moura, que declara de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, com sede e foro no Município de Saudade do Iguaçu. (**Publ. no D.A. nº 56, de 11.05.98**).

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Em discussão.

Em votação.

O SR. PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES

Verificação de votação, Senhor Presidente.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Chamada nominal, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Vai se proceder à chamada nominal dos Senhores Deputados, pelo ilustre Senhor 2º Secretário, Deputado João Techy Filho.

O SR. JOÃO TECHY FILHO (**2º Secretário**)

Chamada nominal dos Senhores Deputados.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Carlos Zuk**)

Responderam à chamada nominal 14 (quatorze) Senhores Deputados.

Não havendo número legal para o prosseguimento da sessão, convoco os Senhores Depu-

tados para a próxima terça-feira, no horário regimental, às 14:30 horas, com a mesma Ordem do Dia, inserida na tarde de hoje.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 03, à hora regimental, com a seguinte

#### **ORDEM DO DIA:**

VOTAÇÃO EM:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 162/98.

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 190/98.

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 348/98.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 138, 276, 291, 294, 360, 362, 375 e 384/98.

Levanta-se a sessão.